

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

INTEGRAÇÃO DA FARMÁCIA SATÉLITE DO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PROCESSO DE CIRURGIA SEGURA.

Gerlania Sarmento Veríssimo (gerlania.silva@ebserh.gov.br)

Paloma Gabrielly Da Silva (palomagabrielly099@gmail.com)

Lorena Aquino De Vasconcelos (lorena.vasconcelos@ebserh.gov.br)

Renata Kely De Paulo Moura (renata.moura@ebserh.gov.br)

Maria Gabriela Irineu Carneiro (maria.Irineu@ebserh.gov.br)

Introdução: O Centro Cirúrgico pode ser definido como um ambiente assistencial de alta complexidade, composto por uma equipe multiprofissional e destinado a execução de procedimentos anestésico-cirúrgicos. Assim, diante do elevado número de procedimentos, torna-se essencial a integração dos profissionais de saúde na prevenção de complicações intraoperatórias e pós-operatórias. Nesse cenário, urge a intervenção clínica do farmacêutico na etapa pré-operatória, com intuito de prevenir a ocorrência de processos alérgicos e/ou reações adversas nos pacientes internados no bloco. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo integrar a farmácia satélite do centro cirúrgico no protocolo de cirurgia segura, vislumbrando a prevenção de danos à saúde ocasionados por Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs). **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido a partir da aplicação de questionários aos pacientes admitidos no pré-operatório do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) do município de João Pessoa-

PB, para realização de cirurgias eletivas no período de outubro de 2025 com previsão de término em junho de 2026 e que preencherem os critérios de inclusão e exclusão. Resultados: Até o presente momento, dentre os 121 pacientes avaliados, 27 que correspondem a 22,31% dos entrevistados relataram possuir alergia a um ou mais medicamentos. Entre as classes mais prevalentes estão os anti-inflamatórios não esteroidais, sendo a dipirona responsável por 48,1% dos casos, seguido do ácido acetilsalicílico (18,5%), diclofenaco (7,4%) e ibuprofeno (3,7%). Enquanto nos antibióticos, a segunda classe mais citada, houve destaque para as penicilinas (14,8%), fluoroquinolonas (11,1%), sulfonamidas (7,4%) e vancomicina (3,7%). Além desses, outros fármacos mencionados que englobam os antieméticos, opioides e antissépticos são equivalentes a 29,6% das alergias rastreadas. Com relação às manifestações clínicas, os pacientes relataram apresentar sintomas após uso dos medicamentos mencionados, destacando-se manifestações cutâneas como prurido (44,4%), edema (40,7%) e eritema (25,9%), seguido por sintomas respiratórios como dispneia (22,2%), além de alterações cardiovasculares e sistêmicas, entre elas equimose (29,9%), tremores (11,1%) e taquicardia (11,1%). Logo, a aplicação dos questionários aplicados viabilizou uma intervenção preventiva pelos profissionais farmacêuticos na composição dos kits cirúrgicos, os quais foram personalizados antes da dispensação, com base nas informações obtidas nas entrevistas, permitindo a exclusão ou substituição dos medicamentos associados a alergias, com intuito de reduzir PRMs. Conclusão: Os resultados parciais evidenciam a prevalência de alergias medicamentosas autorreferidas no contexto pré-operatório a medicamentos ou drogas comumente utilizadas no setor, o que reforça a necessidade de estratégias de rastreio bem estruturadas. Nesse sentido, a integração da farmácia satélite ao protocolo de cirurgia segura apresenta potencial para fortalecer os indicadores institucionais de segurança do paciente, subsidiando a consolidação dessa prática como política assistencial estratégica no serviço, além de fortalecer a importância do farmacêutico no serviço.

Palavras-chave: centro cirúrgico; farmácia satélite; problemas relacionados a medicamentos; reações alérgicas; segurança do paciente.